

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



3º DOMINGO DA QUARESMA

07 de março de 2021

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Tenho os olhos sempre fitos no Senhor, porque livra os meus pés
da armadilha. Olhai para mim, tende piedade,
pois vivo sozinho e infeliz.

RITOS INICIAIS

Exortação

*Jesus, poder e sabedoria de Deus, revela-se como novo templo. Acreditemos em
sua Palavra e deixemo-nos conhecer por Ele.*

Canto inicial

**Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação: ao Pai
voltemos, juntos andemos. Eis o tempo de conversão!**

1. Os caminhos do Senhor são verdade, são amor:
dirigi os passos meus, em vós espero, ó Senhor!
Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar.
Ele é bom, fiel e justo, ele busca e vem salvar.

2. Viverei com o Senhor: ele é o meu sustento.
Eu confio, mesmo quando minha dor não mais aguento.
Tem valor aos olhos seus, meu sofrer e meu morrer:
libertai o vosso servo e fazei-o reviver!

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizeis o Senhor, que em sua bondade nos
convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: Irmãos e irmãs, o Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

Momento de silêncio

Dir.: Senhor, que na água e no Espírito nos regenerastes à vossa imagem, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que enviais o vosso Espírito para criar em nós um coração novo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que nos tornastes participantes do vosso Corpo e do vosso Sangue, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras de ou apenas o Evangelho: Ex 20,1-17; Sl 18, 8.9.10.11; 1Cor 1,22-25; Jo 2,13-25

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo João

Jo 2, 12-25

¹³Estava próxima a Páscoa dos judeus

e Jesus subiu a Jerusalém.

¹⁴No Templo,

encontrou os vendedores de bois, ovelhas e pombas
e os cambistas que estavam aí sentados.

¹⁵Fez então um chicote de cordas

e expulsou todos do Templo,
junto com as ovelhas e os bois;

espalhou as moedas

e derrubou as mesas dos cambistas.

¹⁶E disse aos que vendiam pombas:

"Tirai isto daqui!

Não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio!"

¹⁷Seus discípulos lembraram-se, mais tarde,

que a Escritura diz:

'O zelo por tua casa me consumirá'.

¹⁸Então os judeus perguntaram a Jesus:

'Que sinal nos mostras para agir assim?'

¹⁹Ele respondeu:

'Destruí, este Templo,

e em três dias o levantarei.'

²⁰Os judeus disseram:

'Quarenta e seis anos foram precisos para a construção
deste santuário e tu o levantarás em três dias?'

²¹Mas Jesus estava falando do Templo do seu corpo.

²²Quando Jesus ressuscitou,

os discípulos lembraram-se do que ele tinha dito

e acreditaram na Escritura e na palavra dele.

²³Jesus estava em Jerusalém durante a festa da Páscoa.

Vendo os sinais que realizava,

muitos creram no seu nome.

²⁴Mas Jesus não lhes dava crédito,

pois ele conhecia a todos;

²⁵e não precisava do testemunho de ninguém acerca do ser
humano, porque ele conhecia o homem por dentro.

Reflexão

O Evangelho de hoje (Jo 2, 13-25) apresenta-nos o episódio da expulsão dos vendedores do templo, Jesus «fez um chicote com cordões e afastou todos para fora do templo, com as ovelhas e os bois» (v. 15), o dinheiro, tudo. Este gesto suscitou grande impressão nas pessoas e nos discípulos. Claramente pareceu um gesto profético, a ponto que alguns dos presentes perguntaram a Jesus: «Que sinal nos dás para fazer estas coisas?» (v. 18), quem és tu para fazer estas coisas? Dá-nos um sinal de que tens autoridade para as fazer. Procuravam um sinal divino, prodigioso que acreditasse Jesus como enviado de Deus. E Ele respondeu: «Destruí este templo e eu em três dias levantá-lo-ei» (v. 19). Responderam-lhe: «Este templo foi construído em quarenta e seis anos e tu em três dias fá-lo-ás ressurgir?» (v. 20). Não tinham entendido que o Senhor se referia ao templo vivo do seu corpo, que teria sido destruído na morte de cruz, mas teria ressuscitado ao terceiro dia. Por isso, «em três dias». «Depois quando ressuscitou dos mortos — escreve o Evangelista — os seus discípulos recordaram-se que tinha dito isto, e acreditaram na Escritura e na palavra dita por Jesus» (v. 22).

Com efeito, este gesto de Jesus e a sua mensagem profética compreendem-se plenamente à luz da sua Páscoa. Temos aqui, segundo o evangelista João, o primeiro anúncio da morte e ressurreição de Cristo: o seu corpo, destruído na cruz pela violência do pecado, tornar-se-á na Ressurreição o lugar do encontro universal entre Deus e os homens. E Cristo Ressuscitado é precisamente o lugar do encontro universal — de todos! — entre Deus e os homens. Por isso a sua humanidade é o verdadeiro templo, no qual Deus se revela, fala, se deixa encontrar; os verdadeiros adoradores, os verdadeiros adoradores de Deus não são os guardas do templo material, os detentores do poder ou do saber religioso, são os que adoram Deus «em espírito e verdade» (Jo 4, 23).

Neste tempo de Quaresma estamos a preparar-nos para a celebração da Páscoa, quando renovaremos as promessas do nosso Batismo.

Caminhemos no mundo como Jesus e façamos de toda a nossa existência um sinal do seu amor pelos nossos irmãos, especialmente os mais débeis e pobres, assim edificamos para Deus um templo na nossa vida. E assim fazemos com que ele possa ser «encontrado» por tantas pessoas que vemos no nosso caminho. Se formos testemunhas deste Cristo vivo, muitas pessoas encontrarão Jesus em nós, no nosso testemunho. Mas — perguntemo-nos, e cada um de nós se pode questionar: o Senhor sente-se deveras em casa na nossa vida? Permitimos que ele faça «limpeza» no nosso coração e afaste os ídolos, ou seja, aquelas atitudes de cupidez, ciúmes, mundanidade, inveja, ódio, aquele hábito de falar mal dos outros pelas «costas»? Permitimos-lhe que limpe todos os comportamentos contra Deus, contra o próximo e contra nós mesmos, como ouvimos hoje na primeira Leitura? Cada um pode responder a si mesmo, em silêncio, no seu coração. «Permito que Jesus faça um pouco de limpeza no meu coração?». «Oh, padre, eu tenho medo que me fustigue!». Mas Jesus nunca fustiga. Jesus fará limpeza com ternura, com misericórdia, com amor. A misericórdia é o seu modo de fazer limpeza. Deixemos — cada um de nós — deixemos que o Senhor entre com a sua misericórdia — não com o chicote, não, mas com a sua misericórdia — para limpar os nossos corações. O chicote de Jesus para conosco é a sua misericórdia. Abramos-lhe a porta para que faça um pouco de limpeza.

Cada Eucaristia que celebramos com fé nos faz crescer como templo vivo do Senhor, graças à comunhão com o seu Corpo crucificado e ressuscitado. Jesus conhece o que há em cada um de nós, e conhece também o nosso desejo mais fervoroso: sermos habitados por Ele, só por Ele. Deixemo-lo entrar na nossa vida, na nossa família, nos nossos corações. Maria Santíssima, habitação privilegiada do Filho de Deus, nos acompanhe e nos ampare no percurso quaresmal, para que possamos redescobrir a beleza do encontro com Cristo, que nos liberta e nos salva.

Papa Francisco

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Adoremos a Deus, com toda a nossa alma, e oremos, com os outros cristãos, pela Igreja, pelo mundo e por nós próprios, dizendo, com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Pela santa Igreja, pelo Papa Francisco e pelos bispos, para que falem de Cristo, o Salvador crucificado, e anunciem a redenção que vem da Cruz, oremos.

2. Pelos servidores da paz e da justiça, para que sejam honestos, imparciais e verdadeiros e trabalhem pelo bem dos cidadãos, oremos.

3. Pelos cristãos do mundo inteiro e pelos judeus, para que adorem de coração sincero ao Deus único e façam dos mandamentos a sua lei, oremos.

4. Pelos homens e mulheres de toda a terra, para que não matem, não roubem e não mintam, honrem os pais, amem o próximo e sejam justos, oremos.

5. Por todos nós e pela nossa comunidade paroquial, para que a atitude que Jesus tomou no templo nos recorde que a casa de Deus é de oração, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Senhor, nosso Deus, que nos reunistes nesta casa da Igreja para escutar e acolher a vossa palavra, fazei de nós pedras vivas do

templo novo que é o vosso Filho. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos. **Amém.**

Oração do Senhor

E agora, irmãos e irmãs, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmos.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Oração Nossa Senhora

Ave, Rainha do céu;
ave, dos anjos Senhora;
ave, raiz, ave, porta;
da luz do mundo és aurora.
Exulta, ó Virgem gloriosa,
as outras seguem-te após;
nós te saudamos: adeus!
E pede a Cristo por nós.



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL
PARA A LITURGIA**